

CULTURA – KULTURWISSENSCHAFT

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| São Paulo als Ort der Begegnung zwischen deutscher und brasilianischer Kultur | 155 |
| <i>Martina Ludemann / Willi Bolle</i> | |

LINGÜÍSTICA E DIDÁTICA DA LÍNGUA – LINGUISTIK UND SPRACHDIDAKTIK

| | |
|-------------------------------------------------------|-----|
| Expressões idiomáticas do alemão e do português | 173 |
| <i>Sidney Camargo</i> | |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Brasilianisch-portugiesische und deutsche Phraseologismen im Kontrast: Beschreibungsv erfahren und Äquivalenzsuche | 191 |
| <i>Eva Glensk</i> | |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Dissens und Höflichkeit – Deutscher Diskussionsstil aus einer fremden Perspektive | 215 |
| <i>Selma Martins Meireles</i> | |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| O uso das preposições espaciais alemãs por estudantes universitários brasileiros | 233 |
| <i>Cristina Ranke</i> | |

TRADUÇÃO – ÜBERSETZUNG

| | |
|------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Rosenzweig: A ética como “primeira filosofia” e o dever de traduzir | 253 |
| <i>Inácio Abalukader</i> | |

| | |
|----------------------------------|-----|
| Instruções para os autores | 283 |
|----------------------------------|-----|

| | |
|-------------------------------------------------------|-----|
| Richtlinien für die Gestaltung von Manuskripten | 287 |
|-------------------------------------------------------|-----|

| | |
|------------------------------------|-----|
| Conteúdo dos últimos números | 291 |
|------------------------------------|-----|

Apresentação

O número 7 da revista *Pandæmonium Germanicum* está sendo publicado com apenas 6 meses de intervalo e contém ao todo 12 contribuições vindas da Argentina, Alemanha e do Brasil; escritas em língua alemã e em português, com temas das diferentes áreas: literatura, lingüística, política cultural e tradução.

Diferentemente de nossa prática anterior, decidimos, desta vez, por um tema. Assim, a rubrica Literatura contém exclusivamente contribuições sobre o tema “Imaginando a metrópole”. Nós havíamos convidado nossos leitores na última edição de *Pandæmonium* a nos enviar artigos que dessem conta desta temática e estamos felizes por poder publicar agora seis contribuições que tratam prioritariamente de textos literários sobre a metrópole moderna. Os trabalhos abarcam o gênero narrativo e lírico, autores alemães, franceses, norte e latino-americanos, assim como o discurso da metrópole das vanguardas clássicas do século XX e do pós-modernismo. Como ponto em comum de todos esses textos aparece a interdependência entre realidade urbana e trabalho literário, assim como a tensão entre representar e construir.

O primeiro artigo é de um especialista internacionalmente conhecido pelos trabalhos sobre a literatura da metrópole, o germanista berlinense Klaus Scherpe. Ele desenvolve aqui, tendo como exemplo Berlim, uma fenomenologia da metrópole (pós)moderna, por cuja representação muitos têm se esforçado com resultados desiguais em textos literários, filmes e outros meios desde o início do século XX. A atenção de Scherpe se volta, antes de mais nada, à indistinção das aglomerações urbanas, que procuram esconder sua própria falta de identidade e seu vazio em encenações através dos diversos meios de comunicação. – O ensaio de Wolfgang Bongers segue o desenvolvimento das reações literárias às modernizações arquitetônicas do século XVIII até hoje e dá relevância às abordagens que introduzem um novo tipo de discurso. In-

teressantes são aqui, além da oscilação entre representação narrativa e construção imaginária da realidade, os paralelos entre os autores europeus e os (latino)americanos, principalmente os autores argentinos. – Outro amplo panorama da literatura de cidades é apresentado no artigo de Ulrich J. Beil: baseado em uma descrição histórico-comparativa, ele se concentra em textos líricos. Um *leitmotiv* é a oposição cidade – campo que vem da Antiguidade e é seguida pelo autor em uma ampla trajetória pela Modernidade europeia e norte-americana até chegar aos poetas pop dos anos 60 e seus colegas brasileiros. – Tema do trabalho de Michael Korfmann e Marcelo Nogueira são os movimentos de vanguarda europeus e brasileiros no início do século XX e da poesia concreta em meados dos anos 50. O texto mostra como a experiência de modernidade se torna produtiva através de novas técnicas, formas e abordagens nas obras de artistas europeus e brasileiros e, principalmente nos anos 50, como estes dialogam com os arquitetos que deram às metrópoles brasileiras sua feição atual. – Horst Nitschack analisa em sua contribuição o romance do exilado chileno Carlos Cerda sobre Berlim, tendo como pano de fundo a imagem em constante modificação da capital alemã na Modernidade. O autor defende a opinião de que a mitificação efêmera de Berlim como “cidade da morte” deve ser entendida como uma reação consciente à totalidade dos discursos do século XX sobre Berlim. – No artigo de Helmut Galle é tematizado o tratamento visivelmente oposto que é dado pela parte ocidental e oriental da Alemanha à herança cultural e arquitetônica. Ponto de partida são os romances de H. Böll e E. Loest, nos quais é posta em relevância a tensão polar entre a atitude da classe dominante e da oposição nesta questão da herança.

O tema da metrópole também é tratado em um texto sobre a poética cultural. Marina Ludemann que durante muitos anos trabalhou na área de cultura no Instituto Goethe de São Paulo concedeu uma entrevista ao Prof. Willi Bolle, na qual faz um resumo de seu trabalho aqui e, ao mesmo tempo, esboça as linhas mestras e perspectivas do trabalho cultural da Alemanha na América Latina.

As contribuições na área de lingüística contemplam, também neste número, a linha de análise contrastiva alemão-português. Dois dos artigos tratam de fenômenos fraseológicos visando sua descrição e ques-

tões de equivalência, assim como a elaboração de um dicionário. Sidney Camargo apresenta um modelo de classificação das expressões idiomáticas que possibilita o estabelecimento de relações entre expressões alemãs e do português através de critérios morfosintáticos e que, ao mesmo tempo, mostra as restrições de equivalência. – Eva Glenk aborda sobretudo aspectos pragmáticos das expressões idiomáticas; a questão da equivalência se coloca essencialmente sob a perspectiva dos atos de fala e do uso, que são analisados em ocorrências de *corpus* de textos. – Selma Meireles também baseia seu trabalho em um *corpus*. Ela se interessa pelas diferenças sócio-culturais existentes entre os estilos conversacionais das sociedades brasileira e alemã. Tais diferenças, na maioria das vezes, não estão conscientes para a maioria dos falantes de uma certa cultura, e levam frequentemente a mal-entendidos e desconceitos em interações interculturais. O artigo enfatiza que nas discussões de alemães e de brasileiros existe o princípio da atenuação da dissensão, mas esta difere claramente na forma como é realizada verbalmente nas duas culturas. – Cristina Ranke pesquisou sobre o uso de preposições espaciais alemãs por aprendizes brasileiros e descobriu que durante o processo de aprendizagem a frequência de uso das preposições aumenta enquanto paralelamente o número de uso inadequado diminui. De um ponto de vista cognitivo é interessante observar que a análise do material estatístico detecta duas fases: na primeira o aprendiz reduz a complexidade das estruturas e na segunda produz erros de interferência.

Na área da ciência da tradução, publicamos um artigo de Inácio Abdulkader sobre Franz Rosenzweig, cujas contribuições teóricas e práticas não receberam ainda, até hoje a devida atenção. O artigo inicia com uma introdução à vida e obra deste filósofo judeu-alemão que morreu prematuramente, e segue com uma interpretação das reflexões de Rosenzweig sobre a tradução de Luther à luz de sua principal obra religioso-filosófica *Der Stern der Erlösung*.

Visto que a escolha de certos temas nos parece muito estimulante, queremos novamente fixar um tema para o próximo número de *Pandaemonium*. Esperamos que este venha ao encontro dos interesses de muitos germanistas latino-americanos e de outros continentes e que nos renda muitas contribuições. **Em vista do bicentenário de morte**

de Immanuel Kant, gostaríamos de publicar textos no âmbito da teoria literária e da cultura sobre a “Estética do sublime” na História, e principalmente na época contemporânea. Pensamos tanto em contribuições teóricas que levem em conta a discussão iniciada nos anos 80 por J.-F. Lyotard, como também a análise de obras da literatura e das artes plásticas – em especial obviamente em uma perspectiva intercultural. O estabelecimento de um tema, no entanto, não se dirige à revista como um todo. *Pandaemonium* deve continuar a ser um fórum latino-americano aberto a contribuições de literatura, cultura, linguística e tradução na área de Germanística.

Caso queiram nos enviar artigos (em alemão, inglês, português ou espanhol), atentem à data final de entrega (12 de fevereiro de 2004) e às normas de formatação no final da revista.

Nós agradecemos, como sempre, aos autores que contribuíram para este número de *Pandaemonium*. Mas sobretudo queremos expressar nossa gratidão aos pareceristas e revisores pelo seu empenho.

Como redatores responsáveis assinam desta vez

Eliana Fischer, Maria Helena Voorstius Battaglia e Helmut Galle

São Paulo, em maio de 2003

Geleitwort

Die Nummer 7 des *Pandaemonium Germanicum* erscheint bereits ein gutes halbes Jahr nach ihrer Vorgängerin. Sie enthält insgesamt 12 Beiträge aus Argentinien, Brasilien und Deutschland in deutscher und portugiesischer Sprache zu den Bereichen Literaturwissenschaft, Linguistik, Kulturpolitik und Übersetzung.

Im Unterschied zu unserer bisherigen Praxis, haben wir uns dieses Mal entschieden, einen thematischen Schwerpunkt zu setzen: Die Rubrik Literatur enthält ausschließlich Beiträge zum Thema “Großstadt-vorstellungen”. Wir hatten in der letzten Ausgabe von *Pandaemonium* dazu aufgerufen, uns geeignete Aufsätze einzusenden und können nun sechs Beiträge abdrucken, die sich vorrangig mit literarischen Texten zur modernen Großstadt auseinandersetzen. Das Spektrum umfasst narrative und lyrische Gattungen, deutsche, französische, nord- und lateinamerikanische Autoren sowie den Großstadtdiskurs der klassischen Avantgarden des 20. Jahrhunderts und der Postmoderne. Als ein gemeinsamer Nenner erscheint in allen Texten die Wechselwirkung zwischen urbaner Realität und literarischer Verarbeitung sowie die Spannung zwischen Repräsentation und Konstruktion.

Der erste Artikel stammt vom international bekannten Spezialisten für Großstadtliteratur, dem Berliner Germanisten Klaus Scherpe, und entwirft am Beispiel Berlins eine Phänomenologie der (post-)modernen Metropole, um deren Darstellbarkeit in den literarischen Texten, Filmen und anderen Medien seit Beginn des 20. Jahrhunderts mit wechselndem Erfolg gerungen wird. Scherpes Augenmerk gilt vor allem der Ununterscheidbarkeit der urbanen Agglomerationen, die in medialen Inszenierungen ihre eigene Gesichtslosigkeit und Leere zu verdecken suchen. – Der Essay von Wolfgang Bongers geht der Entwicklung literarischer Reaktionen auf die architektonischen Modernisierungen vom 18. Jahrhundert bis in die Gegenwart nach und hebt dabei besonders